

## TRADUÇÃO DO RITMO VISUAL EM LÍNGUA DE SINAIS

Renata Cristina Fonseca de Rezende – IFB e UnB

**Resumo:** este artigo está na linha de pesquisa dos Estudos da Tradução e Interpretação das línguas de sinais, desenvolvido no curso de Pós-Graduação dos Estudos da Tradução – POSTRAD na Universidade de Brasília – UnB. Temos o objetivo de apresentar observações referentes ao ritmo sob uma perspectiva surda baseada na visualidade, tomando principalmente as contribuições de Henri Meschonnic (2010) como aporte teórico, pois este autor apresenta uma nova questão nos estudos linguísticos que valoriza o ritmo durante o processo tradutório. Nesta pesquisa, o ritmo é entendido como algo possível de ser revisto enquanto conceito tradicional ligado apenas ao som ou a oralidade de modo exclusivo. Para nós o conceito de ritmo deve estar atrelado às ideias de movimento do corpo, o que dá margem à extensões teóricas que dialogam com os Estudos da Linguística das Línguas de Sinais e de sua Tradução e Interpretação. Pretende-se também apresentar questões da tradução sobre o ritmo em língua de sinais – LS, baseadas na teoria de Machado (2013). Tentaremos responder algumas indagações referentes a estética visto que, este conceito está fortemente ligado à forma, que é um ato expressivo de se dizer algo e que está ligada ao ritmo. Como percurso metodológico, o trabalho segue a partir de um viés analítico tomando como referência fragmentos de textos em língua de sinais, textos autorais ou de poetas surdos que são apresentados em imagens a fim de tornar compreensível as asserções presentes no trabalho. Para tanto utilizou os seguintes passos: i) seleção de vídeos em língua de sinais – não só brasileira, mas de outros países, que envolvessem movimentos e ritmos no aspecto conceitual; ii) análise desses vídeos por meio de edição e iii) observação da estética, do ritmo e do movimento que foi apresentado em cada um. Ao final das análises e discussão foi possível compreender que a relação entre ritmo, estética e signo linguístico são primordiais como forma de organização dos Estudos da Tradução e Interpretação das línguas de sinais. Houve a constatação das questões referentes à compreensão conceitual da obra artística como um processo tradutório com sentido e significado.

236

**Palavras-chave:** Língua de Sinais; Ritmo; Tradução; Literatura.

## INTRODUÇÃO

### A Língua Brasileira de Sinais e a Tradução

Foi a partir da lei 10.436 de 2002 que a Língua Brasileira de Sinais – Libras passou a ser oficialmente reconhecida enquanto língua e língua das comunidades surdas do Brasil. Na lei consta o que seria a sua definição:

“Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”. (Brasil, 2002).

Portanto, a Libras torna-se legalmente uma das línguas presentes no país e com isso ganha algumas concessões como o incentivo ao seu uso e difusão nas esferas públicas. Em contrapartida, no âmbito acadêmico, as línguas de sinais, são estudadas desde a década de 1960 tendo Dr. Willian C. Stokoe Jr como precursor dos estudos linguísticos das línguas de modalidade não oralizada.

Com os avanços dos Estudos Linguísticos, os Estudos Surdos tomam as academias e diversas pesquisas são viabilizadas chegando aos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais que podem ser analisados a partir de diferentes perspectivas. Nesse sentido, línguas de modalidades tão distintas como a língua portuguesa e língua de sinais passam a conviver nos espaços acadêmicos.

Novak (2005) apresenta algumas especificidades decorrentes da modalidade gestual-motora da língua de sinais que devem ser consideradas no âmbito da tradução. Sobre tais marcas de efeito da modalidade Quadros (2008) assegura que:

[...]o fato do tradutor ser o ator e mostrar o corpo no ato da tradução. A coautoria do tradutor, nesse caso, fica literalmente estampada diante dos olhos do leitor, pois, o texto está sendo visto na Língua Brasileira de Sinais no corpo do tradutor/ator. (QUADROS, 2008).

237

Nesta perspectiva, a visibilidade do tradutor não é uma questão que acarreta problemas no processo tradutório, mas sim a solução, visto que a língua depende do corpo explícito para ser viabilizada, diferentemente das traduções de línguas cuja modalidade é oral auditiva, de modo geral.

Outro efeito decorrente da modalidade da Libras é a possibilidade do tradutor poder articular duas línguas ao mesmo tempo, ou pelo menos fragmentos da língua oral enquanto fala a língua sinalizada. Em demasia, esse recurso pode acarretar numa mensagem truncada, uma espécie de sinalização aportuguesada.

Por fim, é na tradução que esses aspectos da visualidade, ou da modalidade se põem em questionamento, pois devido ao contato dessas línguas algumas reflexões antes canônicas, como é a questão do ritmo, podem e devem ser levantadas, revistas e serem, desta forma, abrangentes incluindo outras formas de concepções.

É comum que se entenda o ritmo a partir de uma perspectiva sonora. Dentro de um contexto literário, segundo Henri Meschonnic (2010) o ritmo organiza e dá sentido ao discurso estabelecendo, desta forma, estreita relação entre esses dois elementos.

E é devido a esta relação que este artigo se propõe a apresentar uma nova concepção a respeito do que é ritmo e de como ele se manifesta nas línguas de sinais, neste caso, na Língua de Sinais Brasileira.

Tomando as contribuições de Clayton Valli (1993) autor e poeta surdo, entendemos que o ritmo em língua de sinais constitui formas diferentes de se apresentarem criando quatro classes de movimento e suspensão dotadas de significado baseadas nos tempos: i) Suspensão de movimento: pausa longa, pausa sutil, parada brusca; ii) Ênfase no movimento: longo, curto, alternado, repetido; iii) Tamanho do movimento: trajeto do movimento ampliado, encurtado, reduzido e acelerado e iv) Duração do movimento: regular, lento, rápido. As quatro classes, que são essenciais para este trabalho, serão melhores apresentadas à frente.

Outro ponto de destaque dentro do estudo do ritmo, nas línguas de sinais, são o uso de recursos articulatórios do corpo, que são inerentes à língua e que apresentam na sua expressividade, lembrando quase formas tridimensionais estruturadas nas mãos.

Assim é possível refletir sobre a importância da forma no processo de tradução em que o par linguístico seja uma língua de sinais, e com isso observar se há possibilidade de manter uma comparação dessas estruturas no aspecto do ritmo, principalmente do ritmo. Para desenvolver esse pensamento retomamos a Meschonnic (2010) para quem no processo tradutório é necessário considerar o ritmo no discurso que pode inclusive ser alterado por este. Para analisar um pouco melhor apresentamos a seguir os conceitos de ritmo e a tradução, abordados nesse trabalho.

## **O Ritmo e a Tradução**

---

No escopo das línguas de sinais, o tradutor e o texto formam uma simbiose, visto que a língua perpassa o corpo deste tradutor, sendo assim, tornando-se indissociáveis (Quadros, 2008). E, a partir disso, é também no corpo que o ritmo reverbera.

O ritmo na perspectiva de Meschonnic é um elemento da linguagem que sai da marginalidade e passa a ocupar o espaço dentro do discurso e dotado de significação. Possui um status relevante no processo tradutório. O autor diz:

Se o ritmo está na linguagem, em um discurso, ele é uma organização (disposição, configuração) do discurso. E como o discurso não é separável do seu sentido, o ritmo é inseparável do sentido desse discurso. O ritmo é a organização do sentido no discurso (MESCHONNIC, 1982, p. 70).

Dessa forma fica claro que a tradução se completa ao ritmo, e este ganha forma e passa a dialogar com a palavra, organizando e fazendo-se visível por meio dela. Em alguns casos o processo é inverso e o ritmo esconde o que seria a palavra e passa a tomar o lugar dela.

Essas inovações no campo da teoria da linguagem, surgem a partir dos estudos de Meschonnic que possui questões norteadoras no campo da tradução. Se para outros autores o ritmo era posto de lado no processo tradutório, para ele o ritmo passa a ser peça que deve ser entendida como de grande importância no processo.

Assim, por ser parte da linguagem e do discurso, o ritmo converte-se num elemento a ser considerado na tradução, visto que este estabelece relações de significado dentro do discurso.

Perceber esse ritmo nas línguas de sinais e como o processo tradutório trabalha e o foco desta pesquisa.

## **O Ritmo em língua de sinais**

---

Ao fazermos o uso do termo “ritmo” uma série de consensos estão preestabelecidos, de modo geral, voltados à oralidade, mas esta palavra abrange

muito mais do que som. Desde muito tempo o ritmo vem sendo associado ao corpo, em Benveniste (1976) vemos que Platão conjecturava que:

[o ritmo] é a forma do movimento que o corpo humano executa na dança, e a disposição das figuras nas quais se resolve esse movimento [...]. E é a ordem no movimento, a todo o processo do arranjo harmonioso das atitudes corporais combinado com um metro, que se chama a partir daí *rhythmós*/ritmo. (BENVENISTE, 1976, p. 369).

Sendo assim, recaptura-se o ritmo enquanto elemento do corpo, uma espécie de organização interna decomposta em tempos alternados entre movimento e pausa, por extensão, o ritmo está presente em toda ação humana, inclusive no discurso.

O ritmo na poesia em línguas de sinais usa o corpo e o espaço e é criado de várias formas, conforme Valli (1993) essas formas desdobram-se em alguns contornos do movimento, assimilação, movimentos alternados, mudança de um sinal, lateralidade, duração do movimento e tamanho do movimento.

Em vista dos breves argumentos apresentados, entende-se que a associação que Platão faz entre ritmo e corpo deixa margem para uma análise ainda mais ampla que corrobora para a inclusão das línguas de sinais dentro desse escopo rítmico, trazendo maior compreensão de como estas línguas calcadas na visualidade elabora em seus discursos o ritmo visual.

Portanto este artigo visa apresentar como ocorre a manifestação do ritmo nas produções literárias em língua de sinais e apresenta também a relação entre ritmo e o signo linguístico, assim como elucida questões referentes a tradução tendo o ritmo como expoente do processo tradutório. Para atingir a esse objetivo pretende também:

- Demonstrar como as expressões faciais e corporais compõem a narrativa.
- Atestar como as diferentes velocidades de sinalização podem influenciar no discurso narrativo.
- Mostrar as possibilidades de criatividade visual a partir dos Classificadores
- Discutir o conceito de ritmo visual.

Para atingir esses objetivos o artigo em seu desenvolvimento apresenta o conceito da estética na Literatura em línguas de sinais e os elementos estéticos como a rima e o ritmo ocorrem nos contextos literários ocorrem. Além disso traz a importância conceitual entre ritmo e signo à luz de Saussure. Em seguida faz uma análise baseado no conceito de Ritmo Visual que é o conceito desenvolvido por essa autora.

## **1. A estética na Literatura em língua de sinais**

É na literatura que a criatividade linguística se mostra mais evidente, desta forma, a literatura também influencia diretamente no uso da língua, seja no que diz respeito às construções sintáticas, seja nas relações de sentido (KLAMT, 2014).

Outro aspecto que modifica a linguagem é a estética. Em língua de sinais, nas produções literárias a estética é um fator determinante para dar inclusive significado às produções. Mas como a estética é percebida nas línguas de sinais?

Antes de abordar sobre a estética, é preciso explicar a constituição da língua de sinais os enunciados e os aspectos gramaticais. Conforme Quadros e Karnopp (2004) há cinco parâmetros que possibilitam a formação de uma palavra ou sinal (termo mais comumente usado) nesse idioma que são: configuração de mão, movimento, ponto de articulação, expressão facial e direcionalidade da mão.

A configuração de mão diz respeito à forma como as mãos estão para formar um sinal; movimento, o sinal pode ter movimento ou não e este carregar valor distintivo de significado; ponto de articulação é o lugar onde o sinal é realizado podendo ser no corpo ou a frente deste; expressão facial que também carrega um valor de significado e concordância e, por fim, direcionamento da mão, os sinais têm uma direção com relação aos parâmetros mencionados. Desta forma, os verbos “ir” e “vir” se opõem em relação ao direcionamento.

São os parâmetros que combinados conferem valor estético às produções literárias em língua de sinais e para tanto, o sinalizador dispõe de conceitos de regularidade e irregularidade no que tange a utilização dos parâmetros acima mencionados e é a partir desses conceitos que se criam também as rimas visuais.

Conforme Machado (2013), regularidade, que pode ser compreendido com a forma de uso comum, diário e social da língua no uso, ou seja, com sua estrutura de norma que utiliza o ritmo e rima, em uma relação comum. E irregularidade, quando há necessidade de romper, mudar, alterar os padrões em razão de uma estratégia estética e gerando inclusive possíveis sinais de neologismo. Para a autora a irregularidade é definida como tudo aquilo que não há uma uniformidade sendo uma quebra no léxico e na gramática.

A partir dos efeitos estéticos, neologismos podem ser criados representando esteticamente um conceito; tais sinais não são recorrentes na comunicação diária, sendo, portanto, desconhecidos dos falantes de Libras, de modo geral.

Contudo, os sinais criados com uma finalidade estética são percebidos na construção poética mediante ao alargamento de conhecimento a respeito do arcabouço literário do “leitor visual”.

É válido mencionar que os neologismos visuais possibilitam a apropriação do falante desses novos sinais (MACHADO, 2013) fazendo desta forma, com que a Libras aumente também o seu vocabulário.

## **2. Os elementos estéticos em língua de sinais**

### **2.1 A rima**

As produções literárias visuais contam com uma gama de recursos estéticos tal qual acontece nas línguas orais, sendo a rima é uma delas. Segundo Machado (2013), nas línguas de sinais, a rima ocorre quando há a repetição dos mesmos ou semelhantes parâmetros ou traços fonológicos da língua de sinais.

Um dos parâmetros linguísticos que mais proporcionam a ocorrência da rima são as configurações manuais, isto é, a forma em que as mãos ficam durante a composição do sinal. Além das configurações de mãos, outras formas de se rimar são viáveis, como o movimento, por exemplo.

A realidade estética também está presente nas produções narrativas em língua de sinais. Sobre estética nas produções literárias surdas, Machado diz:

[...] a estética se faz presente nas produções poéticas sinalizadas e ambas, intimamente interligadas, produzem efeitos de envolvimento que, frequentemente, implicam em temas relacionados à cultura, à identidade e à subjetividade surda, bem como à essência do sujeito surdo, seus sentimentos e a emoções. (2013).

A depender da intenção do narrador surdo, a estética como pano de fundo de sua narrativa pode despertar no espectador sensações diversificadas, como suavidade, envolvimento, ou mesmo, a partir de movimentos bruscos podem gerar sensações de força, energia ou estes servem como estratégia para anteceder sensações de alívio.

Por fim, é importante ressaltar que as expressões orofaciais e corporais também corroboram para a manutenção tanto de significado dando sentido as construções frasais como raiva, alegria, desprezo e assim por diante; quanto apoio gramatical com a direcionalidade de olhar gerando concordância, por exemplo.

Abaixo segue uma sequência ritmada baseada em repetições de três tempos.

Figura 1. Corpos que dançam



Figura 2 Corpos que

dançam

Fonte: REZENDE (2018)

Consoante ao que fora dito, a imagem a cima atesta uma particularidade pertinente a visualidade das línguas de sinais que serve como elemento gramatical. O olhar sugere ao leitor visual uma relação estabelecida diretamente entre o que está sendo dito e a coisa dita; a direcionalidade confere, nas línguas de sinais coerência ao discurso.

Quanto as expressões faciais, elas também conferem coerência, neste caso, denota marcas de gênero, uma vez que na imagem da esquerda, as expressões suavizadas sugerem que o discurso fala sobre uma mulher enquanto que na direita, um homem, de modo que os corpos referenciados no poema trata-se de um casal,

por fim, os espaços corroboram para a marcação dos personagens durante a narrativa.

### 2.3 O Ritmo

De modo geral, o ritmo é associado à cultura literária da oralidade, contudo, sua presença é também percebida na cultura visual. Tomando as concepções de MESCHONNIC (2010), sobre o ritmo, o autor passa a compreendê-lo como a organização e a própria operação do sentido no discurso. Há, portanto, uma relação entre ritmo e sentido.

O ritmo torna-se um fator de extrema importância, pois é através deste que alguns significados narrativos são introjetados além de outros aspectos que fazem parte da composição harmoniosa da narrativa que está sendo produzida.

Nas línguas de sinais, o ritmo adota distintas formas de apresentação, criando, segundo Valli (1993) quatro categorias de movimento e suspensão carregadas de significado. Tais categorias são: suspensão de movimento; Ênfase no movimento; Tamanho do movimento; Duração do movimento.

Associados ao ritmo, temos ainda as expressões faciais e corporais, velocidades diferentes de sinalização ou tempo da performance (narração), Classificadores visuais, teatralidade, relações gramaticais (dá sentido ao discurso) e até mesmo o conhecimento a respeito das especificidades das comunidades surdas.

Para melhor compreensão faremos uma breve explanação sobre o ritmo e seus vários contextos de uso e de significado. Partindo das performances poéticas em língua de sinais, observamos que para efeitos estéticos o ritmo se manifesta em diferentes intervalos de tempo e repetições. No que tange as repetições, até três é o mais frequente e aceitável. Ou seja, os sinais ou algum parâmetro se repete três vezes.

Para mais, além da repetição, o ritmo para ser construído depende do aspecto de como a narrativa poética é encenada. Tramando um diálogo com as observações de Valli (1993) o ritmo apresenta aspectos de modo de execução, ou seja, ele pode ser de modo neutro, comum na conversa, agitado, leve, e assim por diante. É válido lembrar que o ritmo confere significado dentro da narrativa.

### 3. A relação entre ritmo e signo

Para entender a relação que há entre o ritmo e o signo linguístico é preciso revisar os conceitos de significante e significado proposto por Ferdinand de Saussure no início do século XX.

Para o autor, o signo linguístico é a união do sentido e da imagem acústica, ou seja, do significado e do significante. O significado está associado ao que é material, concreto e perceptível estabelecendo uma relação de sentido. Já o significante, ou imagem mental está relacionada com a ideia psíquica que representa alguma coisa (SAUSSURE, 2003, p. 80).

Temos assim o ritmo enquanto articulador de significado também o que nas produções culturais torna-se algo indispensável. Conforme Tuxi (2017) temos:

serem línguas proibidas por quase um século (STOKOE, 2005), seu patrimônio linguístico, cultural, social, entre outros, junto a determinados grupos de falantes se consolidou em alguns contextos. (Tuxi, 2017, p. 74).

Foram nesses grupos em que a língua de sinais pôde florescer e explorar todas as suas capacidades expressivas. Quanto às produções literárias e levando em consideração as contribuições de Meschonnic sobre o ritmo na tradução é que se pensa esse conceito em Língua de Sinais Brasileira.

Na obra de Meschonnic (1999), encontramos uma reflexão sobre a linguagem e desta vez, Meschonnic leva o ritmo em consideração propondo um novo paradigma para a teoria da linguagem, portanto, o autor distancia-se neste ponto de Saussure criando, assim uma “teoria do ritmo”.

Em sua teoria do ritmo, Meschonnic postula que considerar o ritmo apenas uma alternância regular entre tempos fortes e fracos como comumente se faz, é subestimar o poder de abstração e significação deste. O autor passa a compreender o ritmo como a organização e a própria operação do sentido no discurso. O ritmo pode se agregar ao sentido (MESCHONNIC, 2010, p. 47).

#### **4. Ritmo Visual**

Conforme apontado do Valli (1993), o ritmo apresenta quatro categorias de significados baseados nos tempos:

- 1) Suspensão de movimento: pausa longa, pausa sutil, parada brusca.
- 2) Ênfase no movimento: longo, curto, alternado, repetido.
- 3) Tamanho do movimento: trajeto do movimento ampliado, encurtado, reduzido e acelerado, e
- 4) Duração do movimento: regular, lento, rápido.

Como característica das línguas de sinais, devido a sua modalidade há recursos inerentes que as tornam particulares. Tais recursos apresentam-se na sua expressividade articulatório lembrando quase como se fossem expressas em três dimensões.

Na sequência de quadros abaixo, podemos perceber diversos fatores que ajudam a ratificar essas percepções.





Figura 3 – Corpo em movimento



Caterpillar

Fonte: SANBORN, IAN (2014).

No primeiro quadro percebemos que o autor usa a altura para dá expressividade ao seu texto, com os braços meando a cabeça, por vezes, os braços ultrapassam-na. No segundo quadro a largura é evidenciada quando o autor sinaliza algo referente a um “casulo” que aparenta ser grande e por fim a profundidade é representada quando o autor faz o sinal de “borboleta” e a coloca desde atrás da sua cabeça à frente de seu corpo.

Outro aspecto relevante em “Caterpillar” é que o autor vale-se de diversas velocidades de movimentos para dar maior ênfase ao ritmo da história contada por ele. E é nestes momentos que se percebe a capacidade de detalhamento que se pode alcançar em língua de sinais. Os efeito do vídeo também auxiliam na construção da imagem encenada por ele.

Figura 4 – “Farol” – LS

Figura 5 - Corpo em movimento



Caterpillar

Fonte: GIUSEPPE GIURANNA (2015)

Fonte: IAN SANBORN (2017).

Nas imagens acima, observa-se a ênfase dada às expressões orofaciais, pois estas dão sentido à narrativa, assim como coerência gramatical. O ritmo ao ser criado em aspecto tridimensional junto as expressões, apresentam irregularidades que caracterizam a língua de sinais em consonância com a estética. Fica assim a possibilidade de compreender com o ritmo constitui o elemento conceitual nas imagens acima.

## DISCUSSÃO

Ao longo deste artigo tivemos como objetivo maior mostrar as relações estabelecidas entre a Tradução e o ritmo em língua de sinais conservando sua estética. Para tanto, foram observadas as produções de textos literários e/ou poéticos em Libras a fim de confrontá-las com as asserções elaboradas em torno das discussões apresentadas neste artigo.

No que se refere aos parâmetros da línguas de sinais e sua capacidade de conferir significado poético dentro da narrativa, fica estabelecido que estes, os parâmetros de fato realizam essa função, não apenas dão forma ao sinal, mas também sentido.

O ritmo apresenta-se em língua de sinais a partir do movimento ou da suspensão deste. Contudo, não é apenas o movimento pelo movimento, pois este ou a ausência deste confere significados distintos dentro de um discurso. E, para além do significado, o movimento confere também forma estética a narrativa.

Para se obter a estética, a velocidade de “pronuncia” do sinal deve ser levada em consideração, pois atrelada ao movimento, as velocidades de execução de um sinal ou classificador podem variar bastante criando rimas simétricas (MACHADO, 2013) quando idênticas, e/ou assimétricas quando não regulares podendo combinar ou não com o parâmetro Configurações de Mãos - CM.

As línguas de sinais dispõem de grandes possibilidades de expressões poéticas distintas das línguas orais, cabendo-lhes a premissa de basearem-se na visualidade que lhes são inerentes para criar, a partir de espaços gramaticais no corpo e/ou fora deste narrativas que exploram a produtividade criativa do autor.

Em vista dos argumentos apresentados, entendemos que o ritmo visual apresenta-se nas línguas de sinais através do movimento levando em consideração sua repetição em tempos alternados, sua suspensão (pausa longa, pausa sutil, parada brusca). Os movimentos podem ser longos, curtos, alternados, repetidos, caracterizando, assim seu aspecto em neutro, suave, alternado leve, alternado forte, dinâmico, rápido e lento. Existe, do mesmo modo, intrínseca relação entre ritmo e significado, pois seus aspectos podem mudar o sentido da narrativa.

## Bibliografia

BENVENISTE, E. **A noção de “ritmo” na sua expressão linguística**. In: Problemas de Linguística Geral. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 4 dez. 2018.

Ian Sandorn. **Caterpillar** - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MTgGQnxX5Uw&t=61s>. Acessado em 13.11.2017.

Giuranna, Giuseppe **VV "Visual Vernacular", un art poétique entre LSF et mime** - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1uABuEd0vUQ>. Acessado: 13.11.2017.

Klamt, Marilyn Mafra. **O ritmo na poesia em Língua de Sinais**. Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MACHADO, Fernanda Araújo. **Simetria na poética visual na Língua de Sinais Brasileira**. Dissertação (Mestrado) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MESCHONNIC, Henri. **Poética do Traduzir**. São Paulo: Perspectiva, 2010. 344 p. (tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich).

MESCHONNIC, Henri. **Linguagem, ritmo e vida**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 36 p. (tradução de Cristiano Florentino).

MESCHONNIC, Henri. **Critique du rythme: anthropologie historique du langage**. Lagrasse: Verdier, 1982. \_\_\_\_\_. Poétique du traduire. Paris: Verdier, 1999.

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/viewFile/11089/8904>

NOVAK, P. **A política do corpo**. Texto apresentado no V Encontro de Performance do Instituto Hemisférico. Belo Horizonte. 2005.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudo surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 25 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

TUXI, P. **A Terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos no meio acadêmico em glossário bilíngue**. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade de Brasília-Brasília, 2017.

Valli, Clayton. **Poetics of American Sign Language Poetry**. Doctoral dissertation, The Union Institute Graduate School. June 1993.